

UMA ANÁLISE DA DISCIPLINA CONTABILIDADE RURAL NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE JOÃO PESSOA – PB

Danúbia Leite Ferreira*

José Eronildo Barbosa do Carmo**

Wenner Gláucio Lopes Lucena***

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a metodologia de ensino utilizada na disciplina de Contabilidade Rural, nos cursos de Graduação em Ciências Contábeis, em 7(sete) Instituições de Ensino Superior de Ciências Contábeis em João Pessoa – PB, por meio de levantamento de dados, visando conhecer os métodos e as técnicas utilizados pelos docentes. Para execução deste trabalho, foram aplicados questionários aos docentes destas instituições, com base nos procedimentos que eles utilizavam em sala de aula. Procurou-se investigar sobre a distribuição do conteúdo programático, sobre a qualificação do corpo docente, a bibliografia adotada e a metodologia de ensino aplicada. Dos resultados obtidos, constatou-se que das instituições de ensino pesquisadas, 14% apresentam em sua grade curricular a disciplina Contabilidade Rural, dando enfoque, ao conteúdo programático agricultura e pecuária. Do corpo docente, 50% atuam no ensino há mais de 3 anos e possuem experiência prática em escritórios de contabilidade, fato este, que revela a utilização da teoria e da prática contábil, e apenas 25% obedecem ao regime de dedicação exclusiva.

Palavras-chaves: Contabilidade Rural. Agronegócio. Instituições de Ensino. Docentes.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade, como ciência estruturada e com seu objeto de estudo delineado, deve utilizar métodos e conceitos para alcançar resultados satisfatórios para as organizações, exercendo assim o seu verdadeiro papel de ciência do patrimônio, capaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade de um modo geral.

O grande desafio da educação contábil é adequar seus aprendizes à demanda da realidade

econômica com responsabilidade e competência. A linha educacional que tem sido adotada impossibilita o aluno a criar e o torna reprodutor de idéias entendidas como verdades absolutas. O contador deve ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil, controle gerencial e exercer com ética suas atribuições. Além disso, deve estar integrado com os problemas da sociedade e assumir uma postura de maior autonomia e participação na

* Graduanda em Ciências Contábeis.

** Graduado em Ciências Contábeis.

*** Professor do Curso de Ciências Contábeis pela UFPB, Campus I, João Pessoa. Doutorando em Ciências Contábeis pela UnB/UFPB/UFRN. E-mail: wdlucena@yahoo.com.br

mesma.

A fim de formar profissionais capacitados a agregar valor no mercado de trabalho, a universidade deve expandir sua intervenção para além dos aspectos técnicos. O ensino deve, além de propiciar o aprendizado da Contabilidade, quer a nível teórico, quer a nível prático, preparar o profissional para enfrentar a realidade, através do desenvolvimento de aptidões humanas, tais como criatividade, flexibilidade, capacidade de relacionar-se, trabalhar em equipe, dentre outras.

É aí que entram em jogo as instituições de ensino superior. Estas devem preocupar-se com o tipo de profissional que estão formando, pois se esta vivendo na era da informação, do conhecimento, das novas tecnologias, na qual o mercado consumidor da Contabilidade tem uma nova demanda por profissionais contábeis, e para isto, precisa-se de bons educadores.

Para Kraemer (2005, p. 13 apud LAFFIN, 2001, p. 14):

Ensinar exige responsabilidade porque, para além do domínio de conteúdos específicos e de saberes de formação humana, assim como de métodos adequados a promover essas apropriações no contexto no qual está inserido, é preciso insistir na solidariedade humana, na preservação do mundo humano. Essa sensibilidade coletiva será visível nas atividades do professor de Contabilidade quando, em seu trabalho, configurar-se um entendimento crítico e emancipatório da categoria trabalho.

Corroborando com os comentários do autor, entende-se que o ensino-aprendizagem deve ser idealizado, planejado, e, é indispensável que seja efetivado através do desenvolvimento das competências e habilidades de todos os envolvidos no processo: os professores e alunos.

Neste contexto, propõe-se analisar a metodologia de ensino utilizada na disciplina de Contabilidade Rural, nos cursos de Graduação em

Ciências Contábeis, em 7(sete) Instituições de Ensino Superior de Ciências Contábeis em João Pessoa – PB.

1.1 PROBLEMÁTICA

Como o Brasil ostenta um dos maiores rebanhos bovinos do mundo e sua pecuária representa uma atividade econômica de grande relevância, além do país se destacar mundialmente como um grande potencial agrícola, necessário se faz que durante a formação acadêmica dos estudantes de ciências contábeis, esses recebam uma aprendizagem suficiente para, pelo menos, se iniciarem como profissionais contábeis na área da Contabilidade Rural.

Diante do exposto, faz-se a seguinte indagação: Será que as instituições de ensino superior de graduação em Ciências Contábeis na cidade de João Pessoa oferecem formação adequada aos bacharéis desse curso, para exercerem a profissão em empresas agropecuárias?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as informações a respeito da disciplina Contabilidade Rural, ministrada pelo corpo docente dessa disciplina, nas Instituições de Ensino Superior de Ciências Contábeis em João Pessoa – PB, analisando, assim, o ambiente educacional em que o docente está inserido, diante das abordagens do processo ensino e aprendizagem que mais influenciam o ensino da Contabilidade Rural em outras IES.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar se as instituições de ensino da cidade de João Pessoa estão oferecendo em suas estruturas

- curriculares a disciplina de contabilidade rural;
- Identificar a metodologia de ensino utilizada pelos docentes que ministram a disciplina;
- Analisar a formação e experiência profissional do corpo docente;
- Verificar a bibliografia adotada pelo corpo docente das instituições.

1.3 JUSTIFICATIVA

Foi importante realizar uma pesquisa com os professores dos cursos de Graduação em Ciências Contábeis nas Faculdades de Ensino Superior na Cidade de João Pessoa – PB, que lecionam a disciplina de Contabilidade Rural, pois assim, foi possível se identificar quais as metodologias (métodos e técnicas) que vêm sendo utilizadas no ensino dessa disciplina, possibilitando que se saiba se os profissionais contábeis formados por estas instituições de ensino estão tendo acesso, a conhecimentos fundamentais, os para atuarem como contadores no relevante Setor Primário do nosso país. Ou seja, conhecimentos de apoio às empresas rurais na execução e o controle de suas operações, visto que, é notória a relevância da economia agrícola para o Brasil.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo, descreve a metodologia adotada na presente investigação. Metodologia para Demo (1991, p.7) é “o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência”. Já o dicionário eletrônico Aurélio, em sua versão 2000, define metodologia como o “estudo dos métodos e, especialmente, dos métodos das ciências”.

De acordo com Gil (1997, p.27), pode-se definir método científico como “o conjunto de

procedimentos intelectuais e técnicas adotadas para se atingir o conhecimento”.

Considera-se essa pesquisa de caráter exploratório, por se ter pouco conhecimento sobre a temática utilizada nas IES analisadas, na cidade de João Pessoa, local de realização da pesquisa. Através de uma pesquisa exploratória, Costa; Libonati; Rodrigues (2004, p. 7 apud Beuren, 2003, p. 80) afirma que é possível “conhecer com maior profundidade um assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a conclusão da pesquisa”.

Como recurso metodológico se utilizou a pesquisa de levantamento de dados, por meio de um questionário constituído por 4 (quatro) questões, que retratam as informações relativas à Contabilidade Rural, aplicadas ao corpo docente, a bibliografia adotada e as metodologias e métodos utilizados no ensino da supracitada disciplina.

A presente pesquisa é bibliográfica, porque, para a fundamentação teórico/metodológica do trabalho, foi necessária a investigação sobre os seguintes assuntos: metodologia do ensino da contabilidade, bem como da Contabilidade Rural e a formação do corpo docente.

De campo, pois para a identificação das metodologias utilizadas pelo corpo docente, que ministra a disciplina Contabilidade Rural nas Faculdades de Ensino Superior de Ciências Contábeis em João Pessoa – PB, utilizou-se um questionário enviado a 7 (sete) instituições que ofertam o curso de graduação em Ciências Contábeis.

2.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa delimitou-se a 7 (sete) Instituições de Ensino Superior de Ciências Contábeis em João Pessoa – PB, nas quais foram entrevistados docentes, que ministram a disciplina Contabilidade Rural.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O ENSINO SUPERIOR DA CONTABILIDADE

O ensino superior de Contabilidade surgiu da necessidade de continuar o processo de evolução do ensino comercial, que tinha como primeira escola a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo, iniciada em 1902. A criação do curso de Ciências Contábeis se deu através do Decreto-Lei 7.988, de 22/09/45, sendo o marco da criação dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, devendo se destacar que, na realidade, o citado Decreto-Lei criou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, conferindo aos formandos o grau de Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei de nº 9.394, emitida em dezembro de 1996, trouxe profundas mudanças para a educação e apresenta vários artigos que tratam especificamente dos profissionais da educação para todas as áreas.

Na área contábil, as competências e habilidades do professor foram encontradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Ciências Contábeis (MEC, 2004), especificamente em seu artigo 9º.

Segundo Kraemer (2005, p. 5 apud LAFFIN, 2001, p. 14): “o ensino, ao ser compreendido como um processo de dialogia, tem a intencionalidade de ajudar o aluno a entender as diferentes relações de saberes dos sujeitos históricos e que a intencionalidade do professor de Contabilidade é a de ensinar e de aprender.”

Verifica-se, então, que a melhoria dos cursos de Ciências Contábeis se dá, desde o início, pelo compromisso e uma maior dedicação por parte dos professores, tratando a docência com mais profissionalismo e não como mero complemento do

seu orçamento, como também uma participação mais adequada das IES nos investimentos em recursos humanos e, principalmente, na capacitação didático-pedagógica dos professores de Contabilidade.

3.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NO ENSINO DA CONTABILIDADE

As competências técnicas são conhecimentos que permitem a identificação mais direta com uma profissão e podem ser adquiridas, em parte no sistema educativo e na formação profissional, e, em parte, na empresa. Combinando as competências transmitidas pelas instituições formais e as habilidades adquiridas por sua prática profissional e por suas iniciativas pessoais, em matéria de formação, o indivíduo torna-se agente e principal construtor da sua qualificação.

O papel do professor na formação profissional do aluno, deve propiciar uma abrangência que inclui conhecimentos teóricos, pedagógico e experiência profissional.

Para que um aluno, futuro profissional, saia da universidade com essa ampla visão, “é necessário que se tenha uma estrutura adequada funcionando, um currículo compatível implantado e principalmente um corpo docente capaz de contribuir com essa formação.” (KRAEMER, 2005, p. 6 apud NOSSA, 1999, p. 25).

Assim, os contabilistas têm que atuar nesse novo ambiente, que exige informações úteis completas e corretas e em curto espaço de tempo. Seu papel também deve passar por transformações de modo a tornar-se compatível com os novos tempos. Deve ter competência para compreender ações, analisando criticamente às organizações, antecipando e promovendo suas transformações, e, compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional.

O processo motivacional, compreendido pelo

professor, deve permitir aos alunos a aquisição de comportamentos que assegurem um eficiente ajustamento pessoal e sociocultural. Para Schwez (1997, p. 32-39) há vários estímulos para a motivação relacionados ao papel do professor na área contábil.

Diante do exposto, o professor precisa adquirir a necessária competência para, com base nas leituras da realidade e no conhecimento dos saberes e experiências dos alunos, selecionar conteúdos, organizar situações de aprendizagem, em que as interações entre aluno e conhecimento se estabeleçam de modo a desenvolver as capacidades de leitura e interpretação do texto e da realidade, comunicação, análise, síntese, crítica, criação, trabalho em equipe.

Enfim, ele deverá promover situações para que seus alunos transitem do senso comum ao comportamento científico. Para tanto, ao professor não basta conhecer o conteúdo específico de sua área; ele deverá ser capaz de transpô-lo para situações educativas, para o qual deverá conhecer os modos como se dá a aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento humano, as formas de organizar o processo de aprendizagem e os procedimentos metodológicos próprios a cada conteúdo.

3.3 O PROFESSOR DE CONTABILIDADE E SUA FORMAÇÃO

Ao professor cabe a tarefa de ser um facilitador da aprendizagem, criando situações desafiadoras, através de orientação dirigida para esse objetivo, devendo, também, estabelecer condições de reciprocidade ente o sujeito e o objeto, assumindo que o aprendizado será decorrente da assimilação do conhecimento pelo sujeito e também da modificação de suas estruturas mentais existentes. É preciso trabalhar o ensino contábil de forma paralela, ou seja, teoria e prática, para que haja um entendimento melhor e, conseqüentemente, rendimento eficaz,

oferecendo laboratórios, escritórios modelos, empresas júnior, para que enriqueça ainda mais a aprendizagem do discente.

O professor precisa conhecer o todo que se leciona e não apenas parte do todo. Neste sentido, Kraemer (2005, p. 6 apud Borges, 2000) diz que alguns professores conhecem somente parte da disciplina, pois são especialistas; na verdade, o professor tem que conhecer a área contábil de forma global. É importante, também, que o professor esteja sempre atualizado, pois a Contabilidade recebe muita influência das constantes mudanças fiscais.

A prática pedagógica, ou seja, a prática do trabalho do professor de Contabilidade deve revestir-se da apropriação de conhecimentos que promovam diferentes aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos, porque o seu trabalho também é marcado por possibilidades e dilemas, o que lhe exige um constante processo de aprender, que também é marcado por sua subjetividade.

De nada adianta ter-se o melhor programa, a melhor infra-estrutura ou o mais avançado processo de ensino, se o professor não fizer uso destes recursos ou o fizer de maneira inadequada. O oposto, entretanto, é passível de ocorrer. Um professor competente, com técnica apurada e dedicada, supera os inconvenientes de uma sub-infraestrutura ou processo administrativo da instituição.

Outro ponto importantíssimo é o nível de sua graduação: devem fazer mestrado, doutorado, para adquirir mais conhecimentos e dinamizar suas aulas, com informações extras para os alunos. Na realidade, é preciso buscar diferentes didáticas, para que todos os acadêmicos consigam assimilar o que está sendo ensinado, através de diferentes técnicas, pois entendemos o professor como sendo o mais importante fator crítico de sucesso do ensino.

O professor de Contabilidade deve conhecer e participar das discussões sobre o projeto pedagógico

do curso, acabando por apropriar-se de habilidades que favorecem a condução e discussão do planejamento, e, a organização e avaliação do seu trabalho.

Os elementos que se constituem em componentes da ação do professor de Contabilidade, inserido numa ação de comprometimento social, e, que, se constituem também como ações de formação continuada são:

- organizar situações de ensino e aprendizagem, adequando objetivos, conteúdos e metodologias, com o projeto pedagógico do curso, contribuindo com a qualidade do ensino, assim como estar atento às formas de incorporar ao trabalho docente as novas tecnologias;
- coordenar pesquisas e inserir-se em grupos de pesquisas, de modo a produzir conhecimentos teóricos e práticos;
- possuir domínio sobre conteúdos e metodologias, de maneira a converter os conhecimentos científicos em conhecimentos curriculares, considerando as suas condições materiais e de seus alunos.

Desta forma, no processo de comunicação, o professor deve ser verdadeiro e inspirar confiança segundo kraemer (2005, p. 11 apud LAFFIN, 2001, p. 17).

O processo motivacional, compreendido pelo professor, deve permitir aos alunos a aquisição de comportamentos que assegurem um eficiente ajustamento pessoal e sociocultural. Schwez (1997, p. 32-39) destaca vários estímulos para a motivação, relacionados ao papel do professor na área contábil:

- a. apresentar de tal maneira sua disciplina que, ao aprendê-la, o aluno esteja, ao mesmo tempo, aprimorando seus

- b. instrumentos de trabalho mental (didática, planejamento, metodologia);
- b. aprender a ensinar a sua disciplina;
- c. aceitar que os alunos são indivíduos, e não números, e de diferentes características, e saber agir para cada caso com bom-senso e coerência;
- d. prover feedback imediato e específico às respostas do aluno;
- e. dar ao aluno oportunidades de selecionar e sequencializar assuntos a serem estudados, de maneira que ele se sinta o mais envolvido possível na atividade educativa;
- f. usar comunicação dinâmica, correta, facilitadora de compreensão e motivadora;
- g. usar somente aqueles itens de testes que sejam relevantes para os objetivos, coerentes e claros;
- h. expressar genuína satisfação em ver o aluno;
- i. reconhecer que as respostas dos alunos, sejam corretas ou incorretas, são tentativas de aprender, e acompanhá-las de comentários positivos;
- j. saber aprender com os alunos;
- k. desenvolver suas aulas demonstrando confiança, satisfação e segurança
- l. ter boa apresentação pessoal.

Diante do exposto, o professor precisa adquirir a necessária competência para, com base nas leituras da realidade, no conhecimento dos saberes e experiências dos alunos, selecionar conteúdos, organizar situações de aprendizagem, em que as interações entre aluno e conhecimento se estabeleçam de modo a desenvolver as capacidades de leitura e interpretação do texto e da realidade, comunicação, análise, síntese, crítica, criação, trabalho em equipe.

Enfim, ele deverá promover situações para que seus alunos transitem do senso comum ao comportamento científico. Para tanto, não basta ao professor conhecer o conteúdo específico de sua área; ele deverá ser capaz de transpô-lo para situações educativas, para o que deverá conhecer os modos como se dão a aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento humano, as formas de organizar o

processo de aprendizagem e os procedimentos metodológicos próprios a cada conteúdo.

3.4 O ENSINO DA CONTABILIDADE RURAL

A Contabilidade Rural também se constitui em uma importante ferramenta de auxílio aos empresários deste setor. A Empresa Rural, ambiente no qual ocorrem os eventos econômicos específicos desse setor, é assim definida pelos seguintes autores: Costa; Libonati; Rodrigues (2004 p. 4.) “A Empresa Rural é a organização econômica que se destina à exploração produtiva dos campos”.

Costa; Libonati; Rodrigues (2004, p. 4 apud Crepaldi, 1998), “Empresa Rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda”.

Marion (2006, p. 24), “Empresas Rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

As definições acima demonstram que a Quadro 1 - Disciplina de Contabilidade Rural:

	Denominação da disciplina	Carga horária	Nº turmas	Nº alunos	Ano	Obrigatória/eletiva
A	Contabilidade Rural	60 h	2	80	-	eletiva
C	Não oferece	-	0	0	-	-
D	Não oferece	-	0	0	-	-
E	Não oferece	-	0	0	-	-
F	Contabilidade Aplicada II	60 h	1	14	4º	obrigatória
G	Contabilidade Aplicada I	72 h	2	40	3º	obrigatória

Fonte: Os autores

Empresa Rural abrange as Atividades Agrícola, Zootécnica e Agroindustrial. Por Atividade Agrícola, entende-se aquela que explora o solo com o propósito do plantio. A Zootécnica consiste na criação de animais, para serviços de lavoura, para consumo doméstico ou para fins industriais e comerciais. Já a Atividade Agroindustrial é o beneficiamento do produto agrícola (arroz, café, milho), como também a transformação zootécnica (mel, laticínios) e agrícola (açúcar, óleo de soja).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário aplicado na pesquisa de campo compreende 4 questões subdivididas em itens, nos quais se procura atender aos objetivos da presente investigação.

Os resultados que serão apresentados a seguir, foram obtidos a partir do tratamento dado às informações coletadas nas Instituições que responderam à pesquisa, conforme descrito no capítulo destinado à metodologia da pesquisa aplicada e está composto dos seguintes itens:

Constatou-se que, das 7 (sete) instituições pesquisadas, 3 (três) não oferecem a disciplina, 3 (três) oferecem parte do conteúdo programático da disciplina Contabilidade Rural (Contabilidade Agrícola) como uma unidade da disciplina denominada de Contabilidade Aplicada, e, apenas 1(uma) instituição oferece a disciplina Contabilidade Rural.

Na Instituição que oferece a disciplina Contabilidade Rural, seu conteúdo é ministrado com uma carga horária de 60h, compreendendo, o conteúdo programático, a contabilidade agrícola e contabilidade da pecuária. Nas outras três instituições, o conteúdo programático está voltado apenas à contabilidade agrícola, oferecido como uma das unidades da disciplina Contabilidade Aplicada, sendo seu conteúdo ministrado numa carga horária de 20h.

Das 4 (quatro) instituições que oferecem a disciplina e/ou oferecem apenas como parte do conteúdo programático da Contabilidade Rural, as instituições que a oferecem como obrigatória, são ensinados aos alunos, apenas, o conteúdo da contabilidade agrícola, deixando os mesmos de receberem os conhecimentos da contabilidade da pecuária. A instituição que oferece o conteúdo da contabilidade agrícola e pecuária não tem a disciplina como obrigatória, o que afeta, de certa forma, a formação dos profissionais contábeis que possam atuar na contabilidade das empresas agropecuárias.

4.1 DISTRIBUIÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dos professores consultados, apenas dois deles forneceram o conteúdo programático da disciplina Contabilidade Rural e/ou disciplina que oferece parte do conteúdo programático da disciplina Contabilidade Rural (Contabilidade Agrícola).

Na instituição que ministra a disciplina Contabilidade Rural, destinam-se 76% de carga horária a temas como atividade rural, fluxo contábil na atividade agrícola, planos de contas da agropecuária, projetos agropecuários e os gastos de melhorias; os outros 24% da contabilidade da pecuária. Já na instituição que oferece parte do conteúdo programático da disciplina Contabilidade Rural (Contabilidade Agrícola) destina, apenas, 28% de carga horária a temas como importância da contabilidade rural, finalidade da contabilidade rural e planificação na atividade agrícola.

4.2 CORPO DOCENTE

Nas instituições que oferecem todo ou parte do conteúdo programático da disciplina Contabilidade Rural, em seu quadro de docência, existe apenas 1(um) professor que ministra este conteúdo.

Quadro 2 - Formação Acadêmica do Docente

Formação Acadêmica do Docente	concluído	cursando
Graduação em Ciências Contábeis	4	-
Graduação em outro curso (especificar)	1	-
Especialização em Contabilidade	2	-
Especialização em outra área (especificar)	-	-
Mestrado em Contabilidade	2	2
Mestrado em outra área (especificar)	-	-
Doutorado em Contabilidade	-	-
Doutorado em outra área (especificar)	-	-

Fonte: Os autores

Do corpo docente que ministra a disciplina nas instituições pesquisadas, 25% possui graduação em outros cursos (não sendo informado a área de concentração destes cursos), 50% têm especialização em contabilidade, 50% está cursando Mestrado em contabilidade, 50% já possui o título de Mestre em Contabilidade.

Quadro 3 - Experiência Profissional do Docente

Experiência Profissional do Docente	Sim	Não	Tempo
Escritórios de Contabilidade	2	2	3 a 4 anos
Departamento de Contabilidade	2	2	3 a 6 anos
Departamento de Escrita Fiscal	2	2	2 anos
Outros (especificar)	0	4	-
Exerce outra função além da docência	3	1	-

Fonte: Os autores

Demonstra-se que 50% dos docentes possuem experiência prática na área contábil, muito embora, também, indique que além da docência, o professor está atuando em outra função. 50% possuem experiência em departamentos de contabilidade e escrita fiscal. 75% dos docentes exercem outras funções além da docência, e apenas 25% exercem exclusivamente a docência.

O item “outra função” não foi informado pelos pesquisados.

Quadro 4 - Regime de Contratação

Regime de Contratação do Docente	
Tempo Integral	1
Tempo Parcial	3
Contrato Temporário	-
Outros (especificar)	3

Fonte: Os autores

Quadro 5 – Nível de Conhecimento da disciplina

	Bom	Médio	Não informado
O docente tem conhecimento da disciplina em que nível?	1	2	1
		Sim	Não
O docente poderia lecionar ou teria interesse em lecionar a disciplina?	2		2

Fonte: Os autores

Este item diz respeito à legislação que orienta

o período que o professor destina às atividades docentes. O que mais surpreendeu nesses resultados, foi o fato de, apenas, 25% dos docentes indicarem enquadramento no regime de tempo integral, enquanto que, a maioria, 75% dos docentes estão sujeitos ao regime parcial, revelando que além da docência exercem outra função que não foi especificada. Isso pode ser explicado em função de existirem Instituições particulares que contrata o professor no regime de hora/aulas.

Constatou-se, também, que 25% dos docentes têm um bom conhecimento da disciplina, 25% têm médio conhecimento e possui interesse em lecionar a disciplina. Enquanto 50% não informaram sobre esses conhecimentos específicos e nem fizeram referência quanto ao interesse de lecioná-la.

Quadro 6 - Bibliografia Adotada

Título	Autor	Editores
Contabilidade Rural	MARION, José Carlos	Atlas
Contabilidade Rural	CREPALDI, Sílvio Aparecido	Atlas
Agronegócio	CALLADO, Antônio André Cunha	Atlas

Fonte: Os autores

Diante dos resultados obtidos no item Bibliografia adotada, pode-se observar que a literatura contábil é bastante restrita para a disciplina Contabilidade Rural e que 100% dos professores adotam os livros “Contabilidade Rural” de José Carlos Marion, bem como de Sílvio Aparecido Crepaldi, muito embora adotem bibliografia complementar.

Quadro 7 - Metodologia de Ensino

Sala de aula (aula expositiva)	4
Quadro e Giz	3
Com o auxílio de Monitor	1
Material disponibilizado em pasta para cópia xerográfica	3
Visita a empresa	0
Palestras com profissionais da área	0
Videoconferência	0
Vídeo Cassete	0
Áudio	0
Canhão de Projeção com microcomputador (data-Show)	3
Retro-projetor (transparências)	3
Internet (pesquisas)	3
E-mail (Lista de discussões)	2
Uso de Laboratório de Informática	0
Escritório Modelo de Contabilidade	0
Estudo de Casos	2
Dinâmica de grupo	2
Outros (quadro branco com pincel)	1
Outros (sabatina e seminário)	1

Fonte: Os autores

Os dados apresentados no quadro acima indicam que o professor da disciplina tem suas preferências pela aula expositiva.

Já no que diz respeito aos meios didáticos, identifica-se como os mais utilizados, o uso de quadro a giz, material disponibilizado em pasta para cópia xerográfica, data-Show, Retro-projetor

(transparências), Internet (pesquisas), e, em segundo plano, e-mail (lista de discussões), estudo de casos e dinâmica de grupo.

100% utilizam aula expositiva com 75% em quadro a giz auxiliado pelo Retro-projetor e canhão de projeção (data-show).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do retorno dos questionários da pesquisa, respondidos pelo corpo docente das instituições de ensino que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis, constatou-se que, apenas, 14% oferecem em sua estrutura curricular a disciplina Contabilidade Rural dando enfoque ao conteúdo programático agricultura e pecuária, 43% oferecem parte do conteúdo programático da disciplina Contabilidade Rural como uma unidade na disciplina Contabilidade Aplicada, e, 43% das instituições não oferecem a disciplina.

Das instituições que oferecem a disciplina, essa é oferecida como eletiva, e quando, a mesma é ofertada como obrigatória, apenas, uma parte do conteúdo programático é trabalhado para o conhecimento dos acadêmicos. Este quadro revela-se preocupante, pois como o Brasil ostenta um dos maiores rebanhos bovino do mundo e sua pecuária representa uma atividade econômica de grande relevância, além do país se destacar mundialmente como um grande potencial agrícola, constata-se que pela maneira como se trata o ensino da contabilidade rural, poucos são os estudantes de ciências contábeis que têm acesso a uma aprendizagem suficiente para, pelo menos, se iniciarem como profissionais contábeis na área da Contabilidade Rural. Do total dos professores que responderam a pesquisa conclui-se que 50% atua no ensino há mais de 3 anos e possuem experiência prática em escritórios de contabilidade, fato este que revela a utilização da teoria e da prática contábil.

Identifica-se, nesta pesquisa, que 50% dos docentes concluíram mestrado em contabilidade e outros 50% estão em fase de conclusão. Aponta-se ainda que 50% concluíram especialização em contabilidade, e, apenas, 25% obedecem ao regime de dedicação exclusiva.

Foi possível ainda identificar que a bibliografia adotada restringe-se aos livros de Contabilidade Rural dos autores Jose Carlos Marion e Silvio Aparecido Crepaldi, em relação aos temas abordados no conteúdo programático.

No tocante aos meios didáticos, 100% dos docentes utilizam aula expositiva com 75% em quadro a giz auxiliado pelo Retro-projetor e canhão de projeção (data-show).

Pode-se concluir que o corpo docente da área da contabilidade rural, apesar das diversas dificuldades que foram demonstradas, preocupa-se com a qualidade de suas aulas e com a formação dos futuros profissionais que entram no mercado de trabalho anualmente, apesar das instituições não estarem enfatizando a área do Agronegócio.

Sugere-se, aos docentes e interessados nos temas relacionados ao ensino de contabilidade rural, que dêem continuidade às pesquisas até agora realizadas, de modo a assumir de fato e de direito o papel que a contabilidade possui no cenário econômico de sua atuação, o de uma Ciência Social Aplicada que evolui conforme a sociedade avança.

E, tendo em vista tudo que foi levantado na revisão da literatura, além dos resultados, atestados pelo interesse dos que responderam à pesquisa, as perspectivas são positivas para a implantação de um ambiente provido de todos os recursos necessários à atuação do professor e real aprendizagem do aluno como agente ativo do processo de ensino e aprendizagem.

AN ANALYSIS OF RURAL ACCOUNTING DISCIPLINE IN ACCOUNTING SCIENCES COURSES OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS OF JOÃO PESSOA – PB

ABSTRACT

This research aims to analyze the teaching methodology used in the discipline of Accounting Rural in undergraduate courses in Accounting at seven (7) Higher Education Institutions of Accounting Sciences in Joao Pessoa - PB, through data collection in order to know methods and techniques used by teachers. To implement this study questionnaires were filled with teachers of these institutions, based on the procedures they used in the classroom. We sought to investigate the distribution of program content, on the qualifications of faculty, the literature adopted, the teaching methodology applied. From our results it was found that educational institutions surveyed, 14% present in their curriculum discipline Accounting Rural focusing, the syllabus agriculture and livestock. Faculty 50% work in education for over three years and have practical experience in accounting firms and this fact reveals the use of theory and accounting practice, and only 25% comply with the exclusive dedication.

Keywords: Agribusiness Accounting. Agribusiness. Education Institutions. Teachers.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Maristela Santos da; LIBONATI, Jerônimo José; RODRIGUES, Raimundo Nonato. **Conhecimentos sobre particularidades da Contabilidade Rural**. <http://www.ufrgs.br/necon/n7>. Acesso em 12/10/2006.
- DEMO, Pedro. Educação e desenvolvimento: algumas hipóteses de trabalho frente à questão tecnológica. **Revista Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, n.105, p.7, abr/jun, 1991.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário eletrônico Aurélio**, em versão 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997, p. 69, 73 – 77.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Perreira. **O Grande Desafio – Ensino de Contabilidade**. Artigo publicado no <http://www.gestiopolis.com>, Acesso em 09/09/2006.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. <http://www.grad.unifesp.br/alunos/cg/ldb/LDB>, acesso 15/09/2006.
- MARION, José Carlos. Metodologia do ensino de contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.44, jan/mar, 1996, p.33.
- _____. José Carlos. **Contabilidade Rural**. Atlas: São Paulo, 2006.
- MEC – Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. <http://www.mec.gov.br/>. Acesso em 15 de setembro de

2006.

SCHWES, N. O reconhecimento do processo de comunicação e do processo de motivação no ensino da contabilidade. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: ano 31, v.26, n. 89, p.32-39, abr./jun.1997.